



Recensão ao livro de Bobby Knight escrito em 2013. Iremos repartir a recensão por vários tópicos começando por fazer uma pequena biografia desportiva deste treinador.

“A palavra não é a palavra mais importante do dicionário da língua inglesa”
Bob Knight numa entrevista sobre o livro.

Pequena biografia desportiva de Bobby Knight

Muito cedo, com apenas 22 anos, Bob Knight – alcunhado posteriormente de “O General” - resolveu enveredar pela carreira de treinador de basquetebol. Depois de um início como assistente em equipas locais ele partiu para as forças armadas onde se alistou tendo em vista ser treinador assistente em West Point. Rapidamente lhe deram a oportunidade de ser o treinador principal tendo conquistado bons resultados numa instituição onde o recrutamento de bons jogadores era muito difícil dado que o objetivo da escola era a formação de oficiais. Seis anos depois aceita a oferta de um posto na Universidade de Indiana onde se manteve durante 29 anos seguidos com muito bons resultados. No seu palmarés incluem-se: 3 títulos universitários NCAA (1976; 1981; 1987); um título N.I.T. (National Invitement Tournament); um título olímpico em 1984, em Los Angeles; um título Pan-americano (1979); um record de vitórias nos campeonatos universitários com 902 vitórias (e 371 derrotas/ .709%), entretanto já batido pelo seu ex-pupilo e assistente Mike Krzyzewski que tem sido, nos últimos anos, o selecionador norte-americano). Sublinhe-se que apenas outros dois treinadores ganharam simultaneamente o título universitário, o N.I.T. e o título olímpico (Pete Newell e Dean Smith). E foi também um dos três indivíduos – juntamente com Dean Smith e Joe B. Hall - que ganhou o título da NCAA como jogador e como treinador.

Obteve o reconhecimento como Treinador Nacional de Basquetebol do ano por 4 vezes (1975, 1976, 1987, 1989). Em 1975 foi selecionado por unanimidade como Treinador Nacional do Ano, o que repetiu em 1976 designado pela Associated Press, pela United Press International e pela Basketball Weekly. Em 1987 foi a primeira pessoa a ser honrada com o prémio Naismith Coach of the year. Em 1989 ganhou o prémio de Treinador Nacional do ano atribuído pela A.P.,

U.O.I. e United States Basketball Writers Association. Em 1991 foi induzido para o Basketball Hall of Fame, em 2002 ganhou o “Clair Bee Coach of the year” e finalmente em 2007 recebeu o prémio Naismith pela sua contribuição valiosa para o basquetebol.

Depois de ter saído de Indiana passou pela universidade de Texas Tech (de 2001 a 2008). Algo também muito relevante é o facto de os seus jogadores geralmente obterem bons resultados como estudantes com elevadíssimo índice de formação dos seus cursos.

Com este palmarés e com aquilo que ele contribuiu para o jogo sendo um treinador com ideias inovadoras postas em prática (por exemplo, desenvolveu enormemente a Motion offense), pode dizer-se que ele foi um dos melhores treinadores de basquetebol de sempre.

Bobby Knight sempre se caracterizou também como um treinador de grande personalidade, autoritário, agressivo, por vezes até a uma certa violência e com feitio muito difícil de lidar principalmente em relação à imprensa e aos árbitros. Daí ter dado azo a muitas histórias, muitas das quais verificáveis e a vários mitos, umas e outras inseridas em vários livros que foram escritos sobre ele. O seu despedimento de Indiana, por exemplo, foi envolvido em grande controvérsia.

Desde a sua saída do ativo tem sido analista e comentador televisivo.

Sobre o livro em causa - “The power of the negative thinking” - que ele escreveu em 2013 e que consideramos interessantíssimo, faremos a revisão em posteriores edições do Planeta Basket.